



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.41.112.AO04>

Fenômeno do impostor e estilos parentais: Uma revisão sistemática

Impostor phenomenon and parenting styles: A systematic review

Eduardo França do Nascimento
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9177-4156>
eduardofranka@hotmail.com

Ana Karla Silva Soares
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0001-5306-4073>

Alessandro Teixeira Rezende
Faculdade de Integração do Sertão
<https://orcid.org/0000-0002-5381-2155>

Kátia Regina Bazzano da Silva Rosi
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-0712-567X>

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o fenômeno do impostor e os estilos parentais, por meio de uma revisão sistemática. Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO e PubMed com os descritores “fenômeno do impostor”, “síndrome do impostor”, “estilos parentais” e suas variações. Foram identificados 437 artigos selecionados para leitura completa, resultando em quatro pesquisas para análise após aplicação dos critérios de legibilidade. Foram identificados um estudo teórico que destacou o papel da família na infância e sua importância para a vivência do impostorismo na fase adulta e três artigos empíricos, com predominância de estudos que analisam a percepção parental e o impostorismo a partir de amostras compostas por jovens e adultos. Os achados permitiram evidenciar a relação entre o impostorismo e os aspectos parentais, assim como a necessidade de pesquisas que avaliem os construtos no contexto nacional e internacional.

Palavras-chave: *fenômeno do impostor, estilos parentais, revisão sistemática.*

Abstract

The aim of the study was to investigate the relationship between the imposter phenomenon and parenting styles through a systematic approach. Therefore, a search was performed in the IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO and PubMed databases with the descriptors “imposter phenomenon”, “imposter syndrome”, “parenting styles” and their variations. 437 articles were selected for full reading, searched in four searches for analysis after applying the readability criteria. Theoretical studies were studied that highlighted the role of the family in childhood and its importance for the experience of imposterism in adulthood and three empirical articles, with a predominance of analysis of parental perception and imposterism from an origin composed by young people. The findings will make it possible to highlight a relationship between imposterism and relatives, as well as the need for aspects that evaluate research in the national and international context.

Keywords: *imposter phenomenon, parenting styles, systematic review.*

Resumen

El objetivo del estudio fue investigar la relación entre el fenómeno del impostor y los estilos de crianza a través de un enfoque sistemático. Por lo tanto, se realizó una búsqueda en las bases de datos IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO y PubMed con los descriptores “fenómeno del impostor”, “síndrome del impostor”, “estilos de crianza” y sus variaciones. Se seleccionaron 437 artículos para lectura completa, buscados en cuatro búsquedas de análisis después de aplicar los criterios de legibilidad. Se estudiaron estudios teóricos que destacaron el papel de la familia en la infancia y su importancia para la vivencia del impostorismo en la edad adulta y tres artículos empíricos, con predominio del análisis de la percepción de los padres y el impostorismo de origen compuesto por jóvenes. Los hallazgos permitirán evidenciar una relación entre el impostorismo y los familiares, así como la necesidad de aspectos que evalúen la investigación en el contexto nacional e internacional.

Palabras clave: *fenómeno del impostor, estilos de crianza, revisión sistemática.*

Introdução

O fenômeno do impostor consiste em uma experiência que envolve a dificuldade de reconhecimento de suas realizações e sentimentos de fraude intelectual ou profissional (Almeida, 2020; Clance & Imes, 1978; Willians, 2021), caracterizando pessoas que mesmo apresentando um elevado desempenho e sucesso nos objetivos almejados, não internalizam essas realizações e temem ser expostos como fraudes ou impostores (Bezerra et al., 2021; Holmes et al., 1993; Soares et al., 2021).

A expressão “fenômeno do impostor”, surgiu na década de 1970, com as psicólogas Pauline Rose Clance e Suzanne Imes ao identificarem a incapacidade de clientes do sexo feminino bem-sucedidas de internalizar seus sucessos e conquistas, atribuindo suas conquistas a fatores como sorte, acaso, ou esforço excessivo e desconsiderando os aspectos reais que as levaram a ter sucesso, tais como a inteligência, competência, habilidade e talento (Clance & Imes, 1978).

Harvey (1981), identificou que a dificuldade de internalizar o sucesso e se perceber como um impostor ou fraude não estava restrita a indivíduos com alto grau de sucesso, já que pessoas confrontadas com atividades que demandam realização, independentemente de seu status ou sexo, podem experimentar o fenômeno.

Apesar das pesquisas empregarem também o termo síndrome, ele não se configura como um transtorno psiquiátrico, não sendo identificado em manuais diagnósticos (e.g., DSM-V; CID-10) e sendo considerado um fenômeno psicológico ocorre especialmente no contexto laboral (Bravata et al., 2020).

Assim, observa-se o crescimento no número de pesquisas dedicadas a avaliar o impostorismo em diferentes contextos, associando-o a inúmeras variáveis psicológicas (e.g., autoestima, ansiedade e perfeccionismo; Clance & Imes, 1978; Cokley et al., 2018; Almeida, 2020; Willians, 2021; Woolston, 2021) e em amostra de jovens adultos e adolescentes (Bechtold, 2015; Caselman al., 2006) com escassos achados na amostra infantil (Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004).

O interesse pelo estudo da temática se deve ao fato de que os sentimentos impostores podem trazer sérios prejuízos às vidas das pessoas, desde quadros relacionados à baixa autoestima, insegurança, procrastinação até impactos drásticos na saúde psicológica, com elevação nos níveis de ansiedade, estresse e a depressão (Clance, 1985; Holmes et al., 1993; Schubert, 2013, Soares et al., 2021).

Diante do impacto causado por esse fenômeno, identificam-se padrões de dinâmicas familiares comuns nos relatos de pacientes com sentimentos impostores, dentre os quais destacam-se o medo de decepcionar a família e a cobrança e pressão recebida por pais que não admitiam erros (Clance, 1985). Nesse âmbito, observa-se a vivência de um processo entre gerações (“*parentification*”) no qual as necessidades não satisfeitas dos pais são cobradas como realizações que os filhos devem alcançar (Castro et al., 2004).

Neste sentido, é possível vislumbrar que a forma com que os pais educam e interagem com os filhos influencia no desenvolvimento de sentimentos impostores, sendo interessante compreender os padrões interativos entre pais e filhos, denominados de estilos parentais (Soares, 2013). O primeiro modelo dos estilos parentais foi proposto por Diana Baumrind na década de 1960 e impulsionou as pesquisas sobre o fenômeno (Baumrind, 1991), influenciando o modelo proposto por Maccoby e Martin (1983), que analisa os estilos parentais de acordo com duas dimensões: exigência (referente ao controle de comportamentos e formulação de metas e padrões de conduta) e responsividade (relacionada a capacidade dos pais em suprir as necessidades dos filhos) (Lawrenz et al., 2020).

Achados sugerem que pais exigentes, que não admitem erros e não reconhecem ou celebram os feitos dos filhos, podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos negativos nessas crianças, que se tornariam adultos inseguros no futuro (Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004).

Objetivos

Apesar da literatura sobre as duas temáticas não ser recente, e de existir uma lógica teórica que vincule os construtos, observa-se que apenas nas últimas décadas as pesquisas com enfoque mais empírico estão sendo realizadas (Almeida, 2020). Principalmente, no que se refere ao impostorismo como uma dimensão que faz parte do papel da dinâmica familiar e estilos de comportamento de criação dos filhos, centrando não apenas em amostras de adultos (e.g., estudantes, profissionais; Soares et al., 2021), mas de maneira mais tímida no público infantil e adolescente (Castro et al., 2004). Considerando a relevância de compreensão de variáveis precedentes relacionadas ao fenômeno do impostor, parece adequado propor como problema de pesquisa a ser analisado a maneira como os estilos parentais estão sendo relacionados ao fenômeno impostor.

Especialmente, a presente revisão sistemática tem por objetivo geral identificar e caracterizar estudos que avaliam a relação entre os estilos parentais e o fenômeno do impostor.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática sobre a relação entre fenômeno do impostor e estilos parentais. As etapas de estudo pautaram-se nas diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and MetaAnalyses*) (Moher et al., 2009).

Fontes de informação e estratégia de busca

Foram realizadas buscas virtuais nas seguintes bases de dados: IndexPsi, PePSIC, SciELO, PsycINFO, PubMed e *Google acadêmico*, entre os meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022.

Dois pesquisadores de forma independente procederam as buscas com as combinação dos descritores e operadores booleanos em cada base de dados nos idiomas português, inglês e espanhol considerando os termos: “fenômeno do impostor (impostor phenomenon/ fenómeno del impostor) OR síndrome do impostor (impostor syndrome/ síndrome del impostor) OR impostorismo (impostorism/ impostorismo)” e “estilos parentais (parenting styles/ estilos de crianza) OR práticas parentais (parenting practices/ prácticas de crianza) OR percepção parental (parenting perception/ percepción de crianza)”.

Em detrimento a padronização limitada nos termos utilizados por pesquisadores, algumas revisões sistemáticas têm utilizado estratégias complementares para tornar a busca mais compreensiva e abrangente. Nesta direção, para ampliar o alcance desta revisão, utilizamos como estratégia complementar o acesso ao *Google Acadêmico*.

Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis estudos provenientes de artigos revisados por pares (empíricos e teóricos), dissertações e teses. Nos idiomas português, inglês e espanhol sem delimitar limites de período de publicação, desde que tratassem simultaneamente dos construtos em análise (impostorismo e estilos parentais) (I – Interesse), independentemente do perfil ou características das amostras empregadas, inclusive país de realização do estudo (P – População e Co – Contexto).

Os critérios de inclusão consideraram publicações disponíveis na íntegra em um dos idiomas pesquisados, que tivessem como tema principal a relação dos estilos parentais com o fenômeno do impostor, independente de área de concentração. Foram excluídos editoriais, pesquisas que não definiam claramente os construtos em análise e que não estejam disponíveis na íntegra.

Processo de seleção dos estudos

As pesquisas identificadas nas bases de dados previamente descritas foram analisadas por dois pesquisadores que, em momentos de discordância, avaliaram e decidiram consensualmente a inclusão ou exclusão da pesquisa em análise. Primeiramente, a triagem foi realizada por meio da análise do título e resumo e, em seguida, novas exclusões foram realizadas com base na análise do texto completo. Para tanto, foram aplicados os critérios de elegibilidade, assim como atentou-se para exclusão das referências duplicadas.

Análise da Qualidade dos Estudos e Risco de Viés

Diante da não identificação de instrumentos específicos de avaliação da qualidade dos estudos e risco de viés, empregamos a ferramenta *New Risk-of-Bias Assessment Tool* (Nudelman & Otto, 2020) nos relatos de pesquisa que é constituído por oito perguntas:

1. Representante do quadro de amostra? [sim/não = da população geral];
2. Recrutamento adequado dos participantes? [sim/não = seleção aleatória ou amostra estratificada];
3. Taxa de exclusão adequada de participantes? [sim/não < 20%];
4. Tamanho da amostra final aceitável? [> 100];
5. Relato das características da amostra? [idade e sexo; sim = ambos relatados/não];
6. Medidas com confiabilidade adequada? [sim/não; média $r > 0,25$, por exemplo, $\alpha > 0,7$ para 7 itens];
7. Configuração controlada? [sim = ambiente de coleta de controlado, por exemplo/não] e;
8. Gerenciamento de dados aceitável? [endereço dados ausentes, discrepâncias e respostas inválidas; sim = relato de pelo menos um deles/não].

No caso da pesquisa qualitativa, empregou-se a *Narrative Review Checklist* elaborada pela *Academic Nutrition on Dietetics* (Sandall et al., 2020) que avalia cinco pontos: 1. Título; 2. Resumo; 3. Introdução; 4. Método e 5. Discussão. Os resultados identificaram 4 estudos com nível de concordância entre os dois juízes acima de 0,90 ($kappa > 0,85$; $p < 0,001$).

Resultados e Discussões

A busca inicial nas bases de dados resultou em 8.037 artigos [IndexPsi (N=233), PePSIC (N=448) e SciELO (N=2034), PsycINFO (N=1341) e PubMed (N=3981)], assim como foram consideradas outras fontes de buscas [(Google acadêmico (N = 14.154)]. Após exclusão dos duplicados (N = 21.754) resultaram 437 artigos.

Em seguida, foram aplicados os critérios de elegibilidade, sendo 433 artigos excluídos (dentre os quais 3 por elevado nível de viés), resultando em quatro artigos elegíveis para revisão. A síntese do processo de seleção e exclusão dos trabalhos está representada na Figura 1.

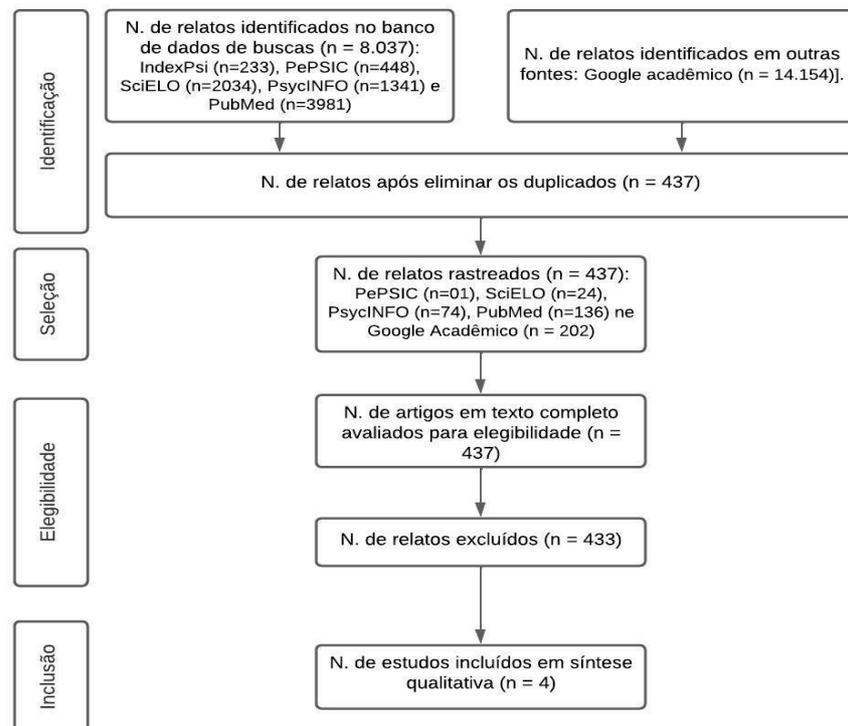


Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos para revisão sistemática

Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, alinhado ao objetivo de identificar sistematicamente estudos que avaliam a relação entre os estilos parentais e o fenômeno do impostor simultaneamente, chegou-se a um total de quatro pesquisas. O contraste entre o número de pesquisas inicialmente identificadas nos buscadores e o número final selecionado se deve, em especial, ao fato da maioria não relacionar explicitamente os construtos. Por exemplo, o estudo realizado por Bernard e Neblett (2018) surgiu na lista de análise por se tratar de uma pesquisa de revisão de literatura cujo objetivo propôs um modelo teórico para explicar o desenvolvimento de impostorismo entre adolescentes africanos. Apesar de mencionar “variáveis parentais” no modelo, o artigo não desenvolve com clareza e objetividade a relação entre as variáveis.

Este número parece condizente com os achados gerais da literatura sobre a temática do impostorismo, visto que apesar de pesquisadores indicarem a relevância de estudos que analisem aspectos do desenvolvimento e antecedentes familiares (Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004), são escassos os empreendimentos científicos para análise simultânea dos construtos desta natureza.

Tabela 1. Descrição geral dos estudos sobre fenômeno do impostor e estilos parentais simultaneamente

Artigos	1. O fenômeno impostor: resultados de pesquisas recentes sobre dinâmica, personalidade e padrões familiares e suas implicações para o tratamento	2. O fenômeno impostor em estudantes universitários britânicos: relações entre autoestima, saúde mental, estilo de criação parental e status socioeconômico	3. Parentificação e o Fenômeno Impostor: Uma Investigação Empírica	4. Fenômeno impostor e auto deficiência: links com estilos parentais e autoconfiança
Autores/ ano	Joe Langford e Pauline Rose Clance (1993)	Carina Sonnak e Tony Towell (2001)	Castro, Demose M., Jones, Renecca A e Mirsalimi, H. (2004)	Julie Want e Sabina Kleitman (2006)
Contexto de	Internacional	Internacional	Internacional	Internacional

publicaçã

o

Objetivo	Revisar pesquisas sobre o fenômeno do impostor e sua relação com a dinâmica, personalidade e padrões familiares, avaliando suas implicações para o tratamento.	Avaliar o papel do estilo parental percebido, antecedentes parentais, saúde mental, variáveis demográficas e fenômeno do impostor (FI). Especificamente, investigaram (1) se o FI serão previstos por um modelo que incorpora variáveis como estilos de	Este artigo examina a hipótese de que indivíduos que foram parentificados (exerceram a função de pais para seus pais e cumprem esse papel às custas de suas próprias necessidades e atividades adequadas ao desenvolvimento) quando crianças são mais propensos a	Estudo examinou os estilos de criação parental e a confiança objetiva em relação ao fenômeno impostor e tendências de auto desvantagem (criação de um impedimento ao desempenho como desculpa para possível falha).
-----------------	--	---	---	---

criação dos pais, relatar sentimentos
status ocupacional e impostores na idade
educacional dos adulta.
pais, dados
demográficos, saúde
mental e autoestima
dos sujeitos; (2) se
os escores de FI
estarão
positivamente
relacionados ao
nível de proteção
parental e
inversamente
associados ao nível
de cuidado parental;
e (3) se quando os
sujeitos são
classificados em
uma dicotomia de

impostores versus não impostores, os impostores relatam uma saúde mental pior do que os não impostores.

Natureza do estudo

Teórico

Empírico

Empírico

Empírico

Participantes

Não se aplica.

Participaram 107 estudantes de psicologia do segundo e terceiro ano da Universidade de Westminster, a

Participaram 213 estudantes de pós-graduação (psicologia clínica e aconselhamento), sendo a maioria do

Participaram 115 pessoas (médicos, advogados, executivos de empresas, estudantes de pós-graduação e

	maioria do sexo feminino (73%; N = 78) com idade média de 26,26 anos (DP = 6,57, variando de 19 a 45 anos).	sexo feminino (85%) com idade média de 31 anos (variando de 20 a 59 anos).	proprietários de pequenas empresas), a maioria do sexo feminino (62%; N = 72) com idade média de 38 anos (DP = 9,39).	
Instrumentos	Não se aplica.	<p>Escala de Impostor de Clance (Clance, 1985).</p> <p><i>Parental Bonding Instrument</i> (PBI; Parker et al., 1979)</p> <p>Escala de Autoestima Rosenberg (RES; Rosenberg, 1965)</p>	<p>Questionário de Parentificação (Sessions & Jurkovic, 1986);</p> <p>Escala de Fenômeno de Impostor de Clance (Clance, 1985).</p>	<p>Escala de Impostor de Clance (CIPS; Clance, 1985);</p> <p>Escala de Auto desvantagem (Escala SH) (Rhodewalt, 1990);</p> <p><i>Parental Bonding Instrument</i> (PBI; Parker et al., 1979)</p>

	Questionário Geral de Saúde (GHQ-12; Goldberg, 1938)	Informação demográfica e parental dos estudantes e resultados acadêmicos.	Teste de Analogias Esotéricas (EA) do Teste de Bateria Quickie (Stankov, 1997).	
Resultados	Os achados são discutidos em termos da teoria psicológica do <i>self</i> , com o fenômeno do impostor visto como resultado da busca de autoestima ao	Não foram identificadas relações significativas entre as pontuações no FI e as variáveis demográficas (e.g., sexo, arranjo de vida	Os resultados indicaram que a parentificação e o fenômeno do impostor estão moderadamente correlacionados ($r = 0,37$). Não foram	Os resultados identificaram que o impostorismo se correlacionou positivamente com auto desvantagem (tendência de usar comportamentos de

tentar viver de acordo com uma imagem idealizada para compensar sentimento de insegurança e dúvida. Nesta direção, discorre sobre o papel familiar e o quanto as normas familiares se relacionaram aos sentimentos impostores na infância e ao desenvolvimento de um “ <i>falso self</i> ” que impactará na vivência do impostorismo em	e ano de curso) e a idade. Achados significativos identificaram que pontuações mais altas em FI se relacionaram a percepção de maior proteção parental, menor autoestima e menores níveis de saúde mental. Na análise de regressão revelou que tanto maior controle parental percebido quanto níveis mais baixos de autoestima surgiram como	encontradas diferenças significativas de sexo para nenhum dos construtos.	auto dificuldade, como falta de esforço e procrastinação) e a superproteção materna e paterna e negativamente com cuidado/aconchego paterno. Os sentimentos impostores foram preditos pela superproteção paterna e pela falta de cuidado paterno.
---	--	---	---

adultos. São	preditores
sugeridas	significativos de
abordagens	sentimentos
terapêuticas	impostores,
baseadas na	representando juntos
psicologia do <i>self</i> e	50% da variação nas
na terapia cognitiva.	pontuações de
	impostores.

Como observado na Tabela 1, os artigos selecionados foram publicados no período de 1993 (Langford & Clance, 1993) a 2006 (Want & Kleitman, 2006), ou seja, quinze anos após o termo “impostor” ser cunhado por Clance e Imes (1978) e a dezesseis anos sem novas análises identificadas na presente busca.

Ademais, destaca-se que as pesquisas foram eminentemente realizadas no contexto internacional, com estudantes universitários do curso de psicologia (Castro, et al., 2004; Sonnak & Towell, 2001), do sexo feminino (76%, N = 331) e com idade média variando de 26 a 38 anos. Este perfil amostral é consonante com pesquisas mais recentes, a exemplo da realizada por Bravata et al. (2020), na qual uma revisão sistemática realizada entre 1996 e 2018 identificou apenas estudos internacionais, predominantemente de mulheres (60%), com idade média de 20 anos, sendo metade dos estudos incluídos na pesquisa constituídos por estudantes.

Nas pesquisas empíricas selecionadas (Castro et al., 2004; Sonnak & Towel, 2001; Want & Kleitman, 2006), a mensuração do fenômeno do impostor ocorreu por meio do mesmo instrumento, a *Clance Impostor Phenomenon Scale*/Escala de Impostor da Clance (CIPS, Clance, 1985). Apesar de não ser a primeira medida elaborada para avaliar o constructo, visto que se identifica o instrumento de Harvey (*Harvey impostor Phenomenon Scale*, 1981), pesquisas como a de Mak et al. (2019) verificaram que a CIPS foi a medida com maior número de estudos direcionados a examinar seus indicadores psicométricos (N = 11), mas que os achados não permitiram uma conclusão definitiva da dimensionalidade do fenômeno, nem tão pouco identificar uma medida padrão-ouro. Em comum, estas medidas apresentam itens que incluem medo de falhar, atribuição externa de sucesso (e.g., sorte) e o sentimento de que geram nos outros uma falsa impressão.

Os estilos parentais foram mensurados a partir de dois instrumentos distintos, o primeiro foi o *Parental Bonding Instrument* (Parker et al., 1979), que visa avaliar a contribuição do comportamento dos pais no desenvolvimento de um vínculo adequado entre pais e filhos. A medida avalia duas dimensões: cuidado (caracterizada num extremo por afeição e carinho e, no outro, por frieza e rejeição) e superproteção/controlado (informa a intensidade de vigilância dos pais em um extremo e a promoção de autonomia no outro) (Parker et al., 1979).

O segundo instrumento utilizado foi o Questionário de Parentificação (PQ; Sessions & Jurkovic, 1986), que utiliza uma definição teórica denominada de parentificação (*parentification*), caracterizada por um processo entre gerações no qual as necessidades não satisfeitas dos pais são cobradas nos filhos, o que resulta muitas vezes no sacrifício dos filhos

em detrimento dos desejos dos pais. Pontuações mais altas na medida indicam um maior grau de parentificação.

No geral, os resultados das pesquisas selecionadas na revisão identificam a relevância das dimensões familiares e parentais na compreensão do impostorismo. Especificamente, estudos destacam que pontuações mais altas em fenômeno do impostor se relacionaram a superproteção e a parentalização (Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006).

Indivíduos que crescem em um ambiente familiar superprotegido, provavelmente tendem a vivenciar mais sentimentos impostores por seus responsáveis (figura paterna) lidarem de forma mais efetiva com suas vidas, o que gera maior internalização dos sentimentos almejados pelos responsáveis. Estes sentimentos geralmente envolvem a busca por impedir frustrações e, conseqüentemente, dificultam o desenvolvimento de sentimentos de competência e eficácia dos filhos (Want & Kleitman, 2006). Assim, pais/responsáveis exigentes, que não admitem erros e não reconhecem ou celebram os feitos dos filhos podem contribuir para o desenvolvimento de sentimentos negativos nessas crianças, que se tornariam adultos inseguros, que temem decepcionar a família e seus esforços nunca são suficientes (Clance, 1985; Castro al., 2004).

Por outro lado, a ausência de cuidado ou a necessidade de cuidar dos responsáveis na infância (parentalização; Sonnak & Towell, 2001), também surgiram como um fator que impulsiona os indicadores de impostorismo, sugerindo que uma parentalidade equilibrada (que promova cuidado adequado) é importante para a apresentação de menores escores de impostorismo.

Além disso, o fenômeno impostor também foi identificado como uma variável preditora da auto desvantagem (*self-handicapping*), estratégia cognitiva que implica em um comportamento de falta de esforço e procrastinação, culminando em uma autossabotagem. Dessa forma, o indivíduo coloca um impedimento no processo de realização de uma tarefa para que a falta de sucesso seja atribuída ao impedimento criado (Want & Kleitman, 2006).

Portanto, conhecer o processo anterior de socialização e as lembranças do relacionamento que a pessoa mantinha com seus pais, pode contribuir para entender afetos e princípios-guia que orientam sua vida no presente, inclusive as próprias práticas parentais estabelecidas com os filhos e a vivência de sentimentos impostore

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo geral identificar sistematicamente estudos que avaliassem a relação entre os estilos parentais e o fenômeno do impostor. De modo geral, estima-se que o objetivo proposto foi alcançado, visto que foram elencados estudos que descrevem a relação entre os fenômenos.

No geral foram identificadas quatro pesquisas, dentre as quais um estudo teórico que considerou o papel da família na infância e sua importância para a vivência do impostorismo na fase adulta e no processo de tratamento (Langford & Clance, 1993) e três empíricas que permitiram identificar uma predominância de achados que corroboram a relação entre a percepção parental para com o impostorismo, com destaque para o perfil amostral constituído por jovens adultos universitários e adultos em contexto laboral (Castro et al., 2004; Sonnak & Towell, 2001; Want & Kleitman, 2006).

Os achados desta pesquisa corroboram a relevância de sua realização, visto que foi possível descrever o padrão de análises realizadas com os construtos em conjunto. Especificamente, observou-se que as pesquisas sobre impostorismo não mais se centram em um perfil amostral específico como no início das pesquisas (e.g., mulheres; Clance & Imes, 1978), mas estão centrando em grupos heterogêneos constituídos por homens, adultos e adolescentes (e.g., Bechtold, 2015; Caselman al., 2006; Soares et al., 2021), bem como entre amostras mais específicas que ainda carecem de maiores análises (e.g., crianças; Sonnak & Towell, 2001; Castro et al., 2004).

Dos estudos identificados na revisão, não se observou o emprego de amostras nacionais ou na faixa etária infantil, sugerindo a relevância de ampliar o corpo de estudos na área no contexto brasileiro e com diferentes grupos amostrais (e.g., crianças). Este aspecto implica na necessidade de ponderação ao interpretar os resultados de pesquisas que vinculam o papel dos pais/responsáveis no desenvolvimento de sentimentos impostores na idade adulta. Assim, mais pesquisas são necessárias para avaliar em profundidade e de forma longitudinal estes elementos, a fim de fornecer informações mais válidas, precisas e que contemplem as diferentes fases do desenvolvimento humano, possibilitando a construção de novos métodos de intervenção para minimizar os impactos causados pelos elevados escores de impostorismo.

Tal como todo empreendimento científico, o presente estudo não está isento de limitações. Pode-se citar, por exemplo o predomínio de pesquisas internacionais sobre a temática, impedindo que os resultados sejam extrapolados para compreensão dos

fenômenos no contexto nacional. Ademais, o número limitado de descritores agrupados a fim de compor um conjunto mais aproximado de estudos conforme a temática pode ter limitado a identificação de pesquisas referentes ao processo de socialização entre pais/responsáveis e filhos (as), impedindo a ampliação das interpretações a relações familiares mais amplas. Contudo, destaca-se que os achados não buscam delimitar todo escopo de pesquisas na área, mas ressaltar que, apesar do impostorismo ser o norte de vários pesquisadores, a relação com uma temática específica (estilos parentais) necessita de maior atenção da comunidade acadêmica.

Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros possibilitem o preenchimento da lacuna existente em virtude da carência de dados das variáveis em conjunto, embora haja um número significativo de artigos sobre fenômeno do impostor e estilos parentais separadamente. Especificamente, observa-se que os dois fenômenos apresentam uma relevância notória no que se refere ao desenvolvimento humano saudável, visto que um adequado processo de socialização parental, e por conseguinte, uma minimização de efeitos nocivos da vivência exacerbada de sentimentos impostores, pode favorecer a saúde mental dos indivíduos desde a sua infância (Holmes et al., 1993; Schubert, 2013, Soares et al., 2021).

Entretanto, estudos considerando grupos amostrais (e.g., crianças, idosos) e contextuais (e.g., escola, trabalho, família) diversos, com métodos de pesquisa que permitam compreensão dos fenômenos em diferentes fases do desenvolvimento humano (estudos longitudinais) e de forma causal (estudos experimentais) são imprescindíveis para a adequada aplicação do conhecimento na vida cotidiana das pessoas. Estas informações serão fundamentais para subsidiar a elaboração de programas de intervenção que permitam aos profissionais que trabalham com o tema (e.g., psicólogos, psiquiatras, terapeutas) o manejo de técnicas mais adequadas as características individuais dos pacientes e, principalmente, de promoção de meios de minimizar o desenvolvimento de impostorismo em níveis prejudiciais a saúde dos indivíduos.

Referências

- Almeida, A. C. (2020). *Sou uma fraude (?) : explicando a síndrome do impostor*. (Tese de Doutorado) Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, Paraíba, Brasil. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341>.
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance use. *The Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56–95. <https://doi.org/10.1177/0272431691111004>
- Bechtold, M. N. (2015). Wanted: Self-doubting employees—Managers scoring positively on impostorism favour insecure employees in task delegation. *Personality and Individual Differences*, 86(1), 482–486. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.07.002>
- Bravata, D. M., Watts, S. A., Keefer, A. L., Madhusudhan, D. K., Taylor, K. T., Clark, D. M., Nelson, R. S., Cokley, K. O., & Hagg, H. K. (2020). Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: A systematic review. *Journal of General Internal Medicine*, 35(4), 1252–1275. <https://doi.org/10.1007/s11606-019-05364-1>
- Bezerra, T. C. G., Barbosa, L. H. G. D. M., Vione, K. C., Athayde, R. A. A., & Gouveia, V. V. (2021). Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação Brasileira. *Psico-USF*, 26, 333-343.
- Caselman, T. D., Self, P. A., & Self, A. L. (2006). Adolescent attributes contributing to the imposter phenomenon. *Journal of Adolescence*, 29(3), 395–405. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2005.07.003>
- Castro, D. M., Jones, R. A., & Mirsalimi, H. (2004). Parentification and the impostor phenomenon: An empirical investigation. *The American Journal of Family Therapy*, 32(3), 205–216. <https://doi.org/10.1080/01926180490425676>
- Clance, P. R. (1985). *The Impostor Phenomenon: Overcoming the Fear That Haunts Your Success*. Atlanta, GA: Peachtree.
- Clance, P. R., & Imes, S. A. (1978). The imposter phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research & Practice*, 15(3), 241–247. <https://doi.org/10.1037/h0086006>.
- Cokley, K., Stone, S., Krueger, N., Bailey, M., Garba, R., & Hurst, A. (2018). Self-esteem as a mediator of the link between perfectionism and the impostor phenomenon. *Personality and Individual Differences*, 135(1), 292-297. <https://doi:10.1016/j.paid.2018.07.032>
- Harvey, J. C. (1981). *The Impostor Phenomenon and Achievement: A Failure to Internalise Success*. Temple University, Philadelphia, PA (Unpublished doctoral dissertation). <https://www.proquest.com/openview/af73692323572e8a3c1a4cda93ae39dd/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>

- Holmes, S. W., Kertay, L., Adamson, L. B., Holland, C. L., & Clance, P. R. (1993). Measuring the imposter phenomenon: A comparison of Clance's IP scale and Harvey's I-P scale. *Journal of Personality Assessment*, 60(1), 48–59. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa6001_3
- Langford, J., & Clance, P. R. (1993). The imposter phenomenon: Recent research findings regarding dynamics, personality and family patterns and their implications for treatment. *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 30(3), 495–501. <https://doi.org/10.1037/0033-3204.30.3.495>
- Lawrenz, P., Zeni, L. C., Arnoud, T. D. C. J., Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los?. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 02-09. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parentchild interaction. In P. H. Mussen (Series Ed.) & E. M. Hetherington (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (pp. 1–101). Wiley.
- Mak, K. K., Kleitman, S., & Abbott, M. J. (2019). Impostor Phenomenon Measurement Scales: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, 10, 1-15. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00671>.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & PRISMA Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264–269. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-151-4-200908180-00135>
- Nudelman, G., & Otto, K. (2020). O desenvolvimento de uma nova medida genérica de risco de viés para revisões sistemáticas de pesquisas. *Methodology*, 16 (4), 278-298.
- Parker, G., Tupling, H. & Brown, L. (1979). A parental bonding instrument. *British Journal of Medical Psychology* 52, 1–10. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1979.tb02487.x>
- Sandall, A. M., Wall, C. L., & Lomer, M. C. (2020). Nutrition assessment in Crohn's disease using anthropometric, biochemical, and dietary indexes: A narrative review. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 120(4), 624-640. <https://doi.org/10.3390/nu13124499>
- Sessions, M. W., & Jurkovic, G. J. (1986). *The parentification questionnaire*. Available from G. J. Jurkovic, Department of Psychology, Georgia State University, University Plaza, Atlanta, GA 30303.
- Soares, A. K. S. (2013). *Valores humanos e bullying: um estudo pautado na congruência entre pais e filhos*. [Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB]. Recuperado em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6927/1/arquivototal.pdf>

Soares A. K. S., Nascimento E. F., & Cavalcanti T. M. (2021). Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 21(1): 116-135. <https://doi.org/10.12957/ep.2021.59373>

Sonnak, C., & Towell, T. (2001). The impostor phenomenon in British university students: Relationships between self-esteem, mental health, parental rearing style and socioeconomic status. *Personality and Individual Differences*, 31(6), 863–874. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(00\)00184-7](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(00)00184-7)

Schubert, N. (2013). The imposter phenomenon: Insecurity cloaked in success (Doctoral dissertation, Carleton University).

Want, J., & Kleitman, S. (2006). Imposter phenomenon and self-handicapping: Links with parenting styles and self-confidence. *Personality and Individual Differences*, 40(5), 961–971. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.10.005>

Williams A. T. (2021) *Impostor Phenomenon in the Classroom* [online]. Brown University, The Harriet W. Sheridan Center for Teaching and Learning. <https://www.brown.edu/sheridan/impostor-phenomenon>

Woolston C. (2021) How burnout and imposter syndrome blight scientific careers. *Nature*, 599 (788): 703-705.